



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CLENI FATIMA SYCHOCKI

**PEDAGOGIA EMPRESARIAL, UM NOVO OLHAR PARA O PEDAGOGO PARA
ALÉM DO AMBIENTE ESCOLAR**

ERECHIM

2018

CLENI FATIMA SYCHOCKI

**PEDAGOGIA EMPRESARIAL, UM NOVO OLHAR PARA O PEDAGOGO PARA
ALÉM DO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus
Erechim como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Salete Loss

ERECHIM

2018

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Sychocki, Cleni Fatima

Pedagogia empresarial, um novo olhar para o pedagogo para além do ambiente escolar. / Cleni Fatima Sychocki. -- 2018.

43 f.

Orientadora: Prof^a Dr^a Adriana Salete Loss.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Pedagogia-Licenciatura, Erechim, RS, 2018.

1. História da Pedagogia. 2. Formação do pedagogo. 3. Pedagogia empresarial. I. Loss, Adriana Salete, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CLENI FATIMA SYCHOCKI

Título: “Pedagogia empresarial, um novo olhar para o pedagogo para além do ambiente escolar”.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

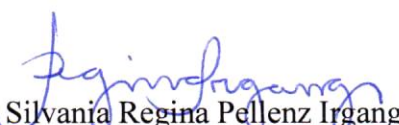
Orientador(a): Prof^a Dr^a Adriana Salete Loss (UFFS/Erechim)

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

Banca examinadora:


Prof^a Dr^a Adriana Salete Loss (UFFS/Erechim)


Prof. Me. Marcelo Ronsoni (UFFS/Erechim)


Prof^a Me. Sylvania Regina Pellenz Irgang (SMEd/Erechim)

Dedico a DEUS por não ter me desamparado em todos os momentos deste trabalho, por ter sido um companheiro fiel nessa caminhada, e a minha família por ter me dado força constantemente e por me fazer persistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos. Ele é o maior Mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, Gervasio e Amélia Sychocki que, mais do que me proporcionar uma boa infância, me deram uma vida regada de bons momentos, formaram o meu caráter e são o meu porto seguro, sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial.

Ao meu namorado Kléber Mauri Kielb, que sempre entendeu a minha ausência e me deu forças para seguir em frente; meu companheiro e amigo amoroso, que ouvia com paciência minhas angústias.

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e da afetividade da educação no processo de formação profissional, pelo tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos dedicados professores que, sem nominar, terão meu eterno agradecimento.

Imensa gratidão à minha orientadora, Professora Dra. Adriana Loss, pelos fecundos encontros de orientação, pela paciência, pelo carinho e por contribuir de forma decisiva na elaboração e realização deste trabalho, por sempre me inspirar e me ensinar a pensar mais, e mais alto, o que fez surgir em mim uma profunda admiração e consideração.

Agradeço, também, a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho se concretizasse. Sem elas, o resultado não seria o mesmo. Esta vitória não é somente minha, compartilho-a e agradeço por tê-las em minha vida. Meu muito obrigada de coração a todos (as). Que Deus abençoe a vida de cada um.

Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece [...], o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

(BRANDÃO, 1993)

RESUMO

Este estudo discute o papel do pedagogo empresarial dentro das empresas, a partir das produções científicas sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, bibliográfico e descritivo-interpretativo que tem por objetivo refletir sobre o papel do pedagogo em ambiente não escolar, bem como a atuação desse profissional em empresas/organizações e, assim reconhecer a Pedagogia como ciência em sua área de atuação; pesquisar e apresentar o contexto histórico da formação do pedagogo no Brasil até os dias atuais; identificar a atuação do pedagogo nas empresas e reconhecer as características educativas e formativas fundamentais de sua profissão em espaços não-formais; identificar e analisar as produções científicas dos últimos 10 anos acerca do tema Pedagogia Empresarial e da atuação do Pedagogo nas empresas. Para continuidade do estudo foi realizado uma pesquisa no Catálogo de teses e dissertações da CAPES para verificar o que há de pesquisa com este tema nos últimos 10 anos. Os resultados da pesquisa apontam que o Pedagogo Empresarial surge como uma nova ferramenta para o desenvolvimento dos colaboradores nas empresas. No entanto, a maioria dos cursos de Pedagogia falha ao não contemplar em seu currículo disciplinas que envolvam outros campos de atuação do pedagogo, como o empresarial. Diante disso, é possível concluir que o Pedagogo pode atuar em todas as áreas que requerem trabalhos educativos, que envolvam processos de ensino e aprendizagem, bem como no âmbito empresarial, assumindo papel indispensável na formação humana e profissional dos funcionários num novo contexto de atuação profissional como desafio a ser superado, tanto em sua formação acadêmica que ainda não tem disciplinas específicas para a área, quanto em seu meio de atuação na empresa.

Palavras-chave: Pedagogia. Pedagogia Empresarial. Profissão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA.....	10
2.1 A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL.....	10
2.2 PEDAGOGIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES	17
2.3 O PEDAGOGO.....	18
2.4 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	20
2.5 PEDAGOGIA EMPRESARIAL	22
3 PERCURSO METODOLOGICO	25
3.1 ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS.....	26
4 LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS REALIZADAS SOBRE A TEMÁTICA	29
4.2 ANÁLISE DE DADOS.....	Erro! Indicador não definido.
5 PEDAGOGO EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DE SUA FORMAÇÃO E FUNÇÃO NO MEIO EMPRESARIAL.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Para inicializar o processo desta pesquisa, pode-se ressaltar que para além do ambiente de sala de aula, o pedagogo é um profissional da educação em que a área de atuação está se expandindo. De acordo com Brandão (1981), a educação acontece em diversos lugares, não só em ambientes escolares, ela pode ocorrer em organizações sociais na transmissão do conhecimento de uma geração a outra.

Desta forma, falar de educação é entender que a educação ocorre em qualquer lugar, em qualquer hora e em diferentes situações, pois aprendemos desde que nascemos em diferentes situações. As práticas educativas não acontecem de forma isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade, mas estão dependentes de interesses de grupos e de classes sociais.

De acordo com Libâneo (2006), a pedagogia transpassa a barreira de ser classificada apenas como um curso, já que ela é um campo científico, no qual seu profissional pode atuar ou não diretamente na escola, amparado pela natureza instituída no Curso de Pedagogia que transcorrem pela prática educacional e a formação humana. Libâneo (2006, p. 61) enfatiza que existe uma dinamização no curso de pedagogia ao dizer que “[...] todo professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo é um professor”.

A Pedagogia deixou de ser vista apenas como mais uma disciplina da área da educação, agora ela apresenta-se no mercado de forma mais ampla, buscando suprir assim as necessidades da sociedade e das empresas, onde o pedagogo pode atuar na área de recursos humanos, desenvolvimento e treinamento, recrutamento e seleção, desenvolvimento e gerenciamento dentre outras áreas. O pedagogo tem a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento profissional do funcionário através de sua performance e assim dar condições a esse profissional de exercer um papel significativo no desenvolvimento dos empregados.

Cada vez mais as empresas percebem a relevância da educação no trabalho e descobrem a influência da ação educativa do pedagogo na empresa, no aperfeiçoamento das relações na reorganização do ambiente organizacional e de gestão das pessoas. A atuação do pedagogo não se restringe mais ao ambiente escolar. Ao contrário, dispõe de uma vasta área de atuação, tais como: empresas, ONGs, hospitais, Centros Culturais, editoras, sites, consultorias, enfim, em todas as áreas que necessitam de um trabalho educativo.

De acordo com Libâneo (2010), se há diversas práticas educativas, em muitos lugares e modalidades, há várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação e também a pedagogia escolar. Além dessas, há outras pedagogias, entre elas a Empresarial, a qual é objeto de estudo desta pesquisa.

Por ser um campo de atuação profissional variado em suas atividades educacionais, o Pedagogo deve estar capacitado para atuar nas diversas áreas que solicitam trabalho pedagógico. Dessa forma, é difícil caracterizar o Pedagogo de forma geral. É preciso levar em consideração o campo de atuação. Libâneo (2010) enfatiza que a identidade profissional do pedagogo se reconhece no campo de sua atuação e das atividades variadas voltadas para o educacional e para o educativo.

Neste viés percebe-se que a educação possui diversas ramificações que vão além de ambientes escolares, que conduzem ao questionamento: Como tem se apresentado a atuação do pedagogo nos espaços empresariais? O que há de pesquisas com relação ao pedagogo nas empresas?

Nesta perspectiva, este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Pedagogia Empresarial, um novo olhar para o Pedagogo além do espaço escolar*, busca investigar o papel desenvolvido pelo pedagogo empresarial dentro das empresas e as produções científicas com relação ao tema a atuação do pedagogo nas empresas. Além desse objetivo geral, o estudo apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Refletir sobre o papel do pedagogo em ambiente não escolar, tendo como foco a atuação desse profissional em empresas/organizações.
- Reconhecer a Pedagogia como ciência em sua área de atuação.
- Pesquisar e apresentar o contexto histórico da formação do pedagogo no Brasil até os dias atuais.
- Identificar a atuação do pedagogo nas empresas e reconhecer as características educativas e formativas fundamentais de sua profissão em espaços não formais.
- Identificar e analisar as produções científicas dos últimos 10 anos acerca do tema Pedagogia Empresarial e da atuação do Pedagogo nas empresas.

Assim, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica realizada em teses, livros, artigos, publicações, dissertações, com o propósito de apontar as contribuições e percepções teóricas relacionadas com o estudo de

pesquisa, além deste foi realizado uma pesquisa no Catálogo de teses e dissertações da CAPES para verificar o que há de pesquisa com este tema nos últimos 10 anos.

Desta forma, o presente trabalho estará organizado da seguinte forma:

No Capítulo 2, apresento o histórico e implantação da Pedagogia no Brasil, conceitos de Pedagogia e Pedagogo, bem como uma breve apresentação do conceito Pedagogia Empresarial conceituando-a de acordo com os autores apresentados.

No capítulo 3, apresento o percurso metodológico da pesquisa, que baseou-se na pesquisa bibliográfica para verificar teses e dissertações que apresentam o tema Pedagogia Empresarial, sendo esta pesquisa de caráter qualitativo, bibliográfico e descritivo-interpretativo.

No capítulo 4, apresento o levantamento da pesquisa realizada sobre a temática em teses e dissertações pesquisadas na Plataforma Capes.

No capítulo 5, intitulado Pedagogo Empresarial: uma análise de sua formação e função no meio empresarial, trago análises e resultados da pesquisa, bem como, os desafios da formação do pedagogo.

Por último, encontra-se o capítulo da conclusão do trabalho, no qual estão descritos alguns apontamentos sobre as análises realizadas durante o Trabalho de Conclusão de Curso.

A pedagogia empresarial ainda é um tema bastante novo; é um novo horizonte, no qual se deve ter o conhecimento e a certeza de que este espaço precisa de profissionais que tenham na educação o seu objeto de estudo. Enfim, busca-se que esta investigação seja uma pequena contribuição, como incentivo aos pedagogos e demais interessados, para ampliar e aprofundar seus conhecimentos sobre este tema.

2 A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA

A Pedagogia surgiu na Grécia antiga entre os séculos XVIII e XIX por um grupo de pessoas que elaboraram pesquisas com a finalidade de institucionalizar uma escola na qual a sociedade moderna da época pedia formações de técnicos e cidadãos (CAMBI, 1999). O termo “Pedagogia” advém do grego *paidagogós*, composto por *paidos* (crianças) *agogós* (conduzir).

Para Libâneo (2006), a Pedagogia pode ser compreendida como um campo científico e investigativo que tem como objeto de estudo a Educação. Em certos países, a Pedagogia é conhecida como uma ciência, porém em outros como ciências da Educação. Essas variedades de significados acontecem conforme a tradição cultural e o campo científico do país.

Segundo Pimenta e Ghedin (2005), a educação não só descreve e determina a sociedade, mas projeta a sociedade desejada, unindo intensamente a educação como prática pedagógica na busca por atender as demandas do contexto e possibilitar transformações. No princípio, o curso de Pedagogia teve como tendência a formação de professores primários, mas com o passar do tempo a realidade foi mostrando outras possibilidades. Por muito tempo o pedagogo foi visto como profissional apto para trabalhar somente na área da docência, bem como coordenação, direção dentre outras áreas escolares.

2.1 A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

A implantação da Pedagogia no Brasil teve seu início por volta de 1930, período em que o país passou por muitas mudanças políticas, econômicas e sociais, resultante da crise internacional da economia. O mercado de trabalho ficou mais rigoroso, exigindo maior escolarização, como requisito para esse acesso, a população trabalhadora teve que se organizar e reivindicar mais escolas.

Essas reivindicações culminaram no movimento de renovação educacional, no ano de 1932, quando foi publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Dentre outros ideais, o Manifesto incorporou as reivindicações populares por mais escolas e defendeu a universalização do ensino.

De acordo com Azevedo (1932, p.40), diz o Manifesto:

Desprendendo-se dos interesses de classe, a quem ela tem servido, a educação [...] deixa de constituir um privilégio determinado pela condição econômica e social do indivíduo, para assumir um “caráter biológico”, com que ela se organiza para a coletividade em geral, reconhecendo a todo o indivíduo o direito a ser educado até onde o permitam as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica e social. A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume [...] a sua verdadeira função social, preparando-se para formar “a hierarquia democrática” pela “hierarquia das capacidades”, recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação.

O grupo de educadores entendia que o processo de industrialização demandava de políticas educacionais que expandissem a educação. O grupo defendia uma nova Pedagogia, para formar profissionais para atuar nas séries iniciais, pois a escolarização era obrigatória.

De acordo com Libâneo (2006, p.62), “o raciocínio que teria dado suporte a essa ideia é simples: educação, ensino dizem respeito a crianças (inclusive porque o “peda” do termo pedagogia vem do grego *paidós*, que significa criança)”.

Assim, para atender estas reivindicações foram criadas a Universidade de São Paulo, em 1934, e a Universidade do Distrito Federal, em 1935. Com a fundação dessas universidades, foram organizadas e implantadas licenciaturas e o curso de Pedagogia, que foram estendidos por todo o país pelo Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939, que possuía a dupla função: formar bacharéis e licenciados para várias áreas.

A Faculdade Nacional de Filosofia ministrava os seguintes cursos de licenciatura: Filosofia, Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia e História, Ciências Sociais, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas e o curso de Pedagogia.

Segundo Silva (1999, p.33), “o curso de Pedagogia foi previsto como único curso da “seção” de Letras- com seus respectivos cursos, compuseram as “seções” fundamentais da Faculdade. Como “seção” especial foi instituída a de Didática, composta apenas pelo curso de Didática”.

O Decreto-Lei nº 1.190 criou o paradigma que foi adotado no país inteiro, o qual consistia em três anos de estudo dos conteúdos cognitivos ou das disciplinas específicas, o curso de bacharelado, e adicionando um ano de conteúdos didáticos, o curso de didática, formar-se-iam os licenciados em Pedagogia. Assim, aos que concluíssem o bacharelado receberia diploma de bacharel em Pedagogia, e concluído o curso de Didática, receberia o diploma de licenciado.

A organização do bacharelado em pedagogia está descrita no Capítulo III do Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939:

Art. 19 O curso de pedagogia será de três anos e terá a seguinte seriação de disciplinas: Primeira série

1. Complementos de matemática.
2. História da filosofia.
3. Sociologia.
4. Fundamentos biológicos da educação.
5. Psicologia educacional.

Segunda série

1. Estatística educacional.
2. História da educação.
3. Fundamentos sociológicos da educação.
4. Psicologia educacional.
5. Administração escolar.

Terceira série

1. História da educação.
2. Psicologia educacional.
3. Administração escolar.
4. Educação comparada.
5. Filosofia da educação.

A organização do curso de didática era:

Art. 20 O curso de didática será de um ano e constituir-se-á das seguintes disciplinas:

1. Didática geral.
2. Didática especial.
3. Psicologia educacional.
4. Administração escolar.
5. Fundamentos biológicos da educação.
6. Fundamentos sociológicos da educação.

O curso de bacharelado em Pedagogia e o curso de didática possuíam quatro disciplinas comuns: psicologia educacional, administração escolar, fundamentos biológicos da educação e fundamentos sociológicos da educação. Desta forma para o bacharel em Pedagogia restava cursar somente as disciplinas de Didática geral e Didática especial. Assim nesta estrutura curricular, o bacharel era um trabalhador intelectual para atividades técnicas.

De acordo com Silva (1999), somente em 1943 que começou a ser exigida a devida diplomação para ocupar cargos técnicos de educação no Ministério da Educação, mas não havia nenhum cargo na qual exigisse a atuação de bacharelado mais o licenciado.

No ano de 1946, houve outro marcante e incompreensível fato para o curso de bacharelado, a exclusão das disciplinas de Didática Geral e Especial da grade o que depreciou a identidade deste profissional, e ainda o que torna mais obscuro este fato como o autor Silva (1999) nos evidencia, que no Decreto Lei nº 8.530/46 do ensino Normal, qualquer cidadão que possuísse o diploma de ensino superior como, por exemplo: Filosofia, História e Matemática poderia lecionar.

O Parecer CFE nº 251/62 fixou o currículo mínimo do curso de bacharelado em Pedagogia, composto por sete disciplinas indicadas pelo CFE e mais duas de escolha da instituição. Este parecer, relatado pelo Conselheiro Valnir Chagas, explicita a fragilidade do Curso de Pedagogia, conforme destaca Silva (1999, p. 36-37).

[...] a controvérsia existente a respeito da manutenção ou extinção do curso. Explica que a ideia da extinção provinha da acusação de que faltava ao curso conteúdo próprio, na medida em que a formação do professor primário deveria se dar ao nível superior e a de técnicos em Educação em estudos posteriores ao da graduação [...]. A previsão do autor do parecer é que, antes de 1970, nas regiões mais desenvolvidas, esse curso teria que ser redefinido e que, provavelmente, nele se apoiariam os primeiros ensaios de formação superior do professor primário.

O Parecer/CFE 251/62 previa que o Curso de Pedagogia se destinaria à formação do "Técnico em Educação" e do professor de disciplinas pedagógicas do Curso Normal, por meio do bacharelado e da licenciatura, respectivamente. O currículo para o bacharelado tinha um mínimo fixado em sete matérias, cinco obrigatórias;

- Psicologia da Educação
- Sociologia (Geral, da Educação)
- História da Educação
- Filosofia da Educação
- Administração Escolar

E opcionais:

- História da Filosofia
- Biologia

- Estatística,
- Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica
- Cultura Brasileira
- Educação Comparada
- Higiene Escolar
- Currículos e Programas
- Teoria e Prática da Escola Média e Introdução a Orientação Educacional.
- Técnicas Audiovisuais de Educação.

Seria conferido o diploma de licenciado ao aluno que cursasse também Didática e Prática de Ensino.

Conforme Silva (1999), o campo de trabalho do bacharel não estava bem definido nessa época, assim como o campo específico de atuação do licenciado em Pedagogia, assim vários profissionais não formados na área foram assumindo a vaga de trabalho reservado aos licenciados.

No ano de 1969, como decorrência da reforma universitária, o Conselho Federal de Educação aprovou o Parecer CFE nº 252/69, também de autoria do Conselheiro Valnir Chagas que fixava um mínimo de conteúdo e a duração dos cursos de pedagogia. O Parecer do CFE aboliu a distinção entre bacharelado e licenciatura, determinando que além da formação dos especialistas em administração escolar, inspeção escolar, orientação educacional e supervisão pedagógica, o curso de pedagogia habilitaria para a docência nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores. Ou seja, em qualquer uma das habilitações, os especialistas também seriam licenciados.

Desta forma, ao reformular a estrutura curricular do curso, conforme Silva (1999, p. 45) "[...] cria habilitações para a formação de profissionais específicos para cada conjunto dessas atividades, fragmentando a formação do pedagogo".

De acordo com Silva (1999), no ano de 1969 o parecer trouxe para o curso de Pedagogia, uma inversão de tudo que aconteceu até este momento, se após o ano de 1962, os(as) pedagogos(as) eram vistos como profissionais que personificavam a redução a sua dimensão técnica da educação, o currículo era previsto para formar predominantemente generalista.

Ainda no ano de 1969, recupera-se a educação em seu sentido integral, na forma de Especialista da Educação que, conforme Silva (1999), sua formação fica

inviabilizada pelo caráter fragmentado da organização curricular que foi proposto. Segundo Silva (1999):

o parecer n. 252/69 contribuiu para a degradação do curso, preço, segundo a autora, que se pagou por uma definição no campo de trabalho do pedagogo. Infelizmente o pedagogo continuou a ter problemas no mercado de trabalho (escolas), pois esse agora não dava conta de absorver tantos profissionais especialistas formados pelo curso de Pedagogia.

Em meados de 1970, o cenário educacional se aprofundou em debate a identidade fragmentada do curso, resultante de um currículo e uma jornada profissional insatisfatória, incapaz de realizar uma tarefa educativa eficaz, que motivou a necessidade de uma base comum nacional de ensino.

O Ministério de Educação e Cultura (MEC), diante das críticas que se difundiam nas instâncias de formação de pedagogos, definiu uma proposta de reformulação do curso de Pedagogia e demais licenciaturas. A partir de então, “atentas às exigências do momento histórico, já no início da década de 1980, várias universidades efetuaram reformas curriculares, de modo a formar, no curso de Pedagogia, professores para atuarem na Educação Pré-escolar e nas séries iniciais do Ensino de 1º Grau” (BRASIL, 2005, p.3).

Durante a década de 1980, acentuam-se os debates sobre a formação do pedagogo, o que levou a um processo de reformulação do curso de pedagogia, caracterizado pela democratização, expressando um avanço na sociedade e no âmbito educacional, constituído de manifestações expressivas dos educadores que tinham como objetivo construir uma política de formação que seja capaz exceder dicotomias como, a teoria e a prática e o ensino e pesquisa.

Neste contexto, ressaltam-se os avanços e conquistas na qual toda essa manifestação contribui para novos direcionamentos do curso de Pedagogia, dentre os quais a caracterização da docência como base da identidade do pedagogo e a base comum nacional, que segundo Silva (1999) enfatiza a identidade, não só do pedagogo, mas também de todo profissional da educação que tem como base a docência. Esta concepção se encontra no eixo central das DCNCP (BRASIL, 2006), que diz em seu Art. 2º e Art. 4º:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Na década de 90, enfatizou-se no modelo tradicional de formação, indicando novos princípios norteadores. De acordo com Libâneo (2002, p.58-59):

[...] o curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo especialista, isto é, um profissional qualificado para atuarem vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não formal e informal) decorrentes de novas realidades[...]. A caracterização de pedagogo-especialista é necessária para distingui-lo do profissional docente. Importa formalizar uma distinção entre trabalho pedagógico (atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas) e o trabalho docente (forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na escola). Caberia, também, entender que todo pedagógico é trabalho docente. Há uma diversidade de práticas educativas na sociedade, assim, podemos definir para o pedagogo duas esferas de ação educativa escolar e extraescolar.

E assim conforme Parecer CNE/CP n. 5/2005 explicita as Diretrizes Curriculares Nacionais o curso de Pedagogia, tem as seguintes finalidades:

- Aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
- Os estudantes são desafiados a articular conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais e de pesquisa, estas sempre planejadas e supervisionadas com a colaboração dos estudantes.
- A educação do licenciado em Pedagogia deve, pois, propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos

educativos escolares e não-escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino

Conforme a Resolução CNE/CP n. 1/06, a estrutura do curso de Pedagogia passou a ser organizada por núcleos: um núcleo de estudos básicos; um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e um núcleo de estudos integradores. A organização curricular aprovada em 2006 difere da proposta inicial do Conselho Nacional de Educação de 2005, de que o curso fosse organizado em disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica; práticas de ensino e atividades práticas.

Enfim, vale enfatizar que, tanto no Parecer CNE/CP n. 5/05 (BRASIL, 2005b) como na Resolução CNE/CP n. 1/06 (BRASIL, 2006b) as habilitações do curso de Pedagogia são extintas. A carga-horária aprovada nas novas diretrizes deve englobar uma formação abrangente e em consonância com o quadro docente da instituição e as demandas locais.

Segundo Pimenta e Ghedin (2002, p.18):

[...] a profissão de professor, como as demais emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo um estatuto de legalidade [...] adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade.

Para compreendermos melhor sobre o que vem a ser Pedagogia, na próxima sessão trarei seus conceitos e definições.

2.2 PEDAGOGIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

De acordo com Libâneo (2002, p. 28), os indivíduos se deparam ao longo da vida com diferentes formas de aprendizagem dentre as quais cita-se:

- Aprendizagem formal: claramente estruturada, propiciada por entidades que pertencem ao chamado sistema de educação formal.
- Aprendizagem não-formal: visivelmente estruturada, propiciada por instituição que não pertencem ao chamado sistema formal de educação.
- Aprendizagem informal: que acontece em lugares não estruturados para esse fim; ela ocorre ao longo de toda a vida, adquirida através de contatos pessoais, uso do computador, dentre outros.

Apesar de haver várias modalidades de educação e de aprendizagens, é a educação formal que tem recebido maior significação no contexto social, embora hoje já se valorize as demais modalidades, sem, contudo, dar a elas um aparato comparável ao da educação formal.

Para Libâneo (1996) há tempos os ensinamentos foram compartilhados de maneira teórica na qual se levava um período longo até a assimilação do conteúdo. A Pedagogia foi implantada justamente para organizar essas teorias e transformá-las em práticas, advertindo que as fontes bibliográficas não foram excluídas, simplesmente facilitadas no momento da aprendizagem. Essa mudança gerou certo desconforto entre as pessoas e os processos metodológicos da época, mas ao longo da sua atuação, a Pedagogia centrou-se em formar mais indivíduos voltados a sua área com mais independência e estratégias de ensino, focou mais a vida social e buscou meios de intervir em formações significativas.

Para Cambi (1999), o essencial da Pedagogia é proporcionar ao indivíduo uma formação íntegra com caráter ético-social, a Pedagogia tem como objeto de estudo a Educação, esta, por sua vez, é indissociável ao homem. Por fim, para a Pedagogia o homem é o seu objeto de conhecimento, pois é por meio dele que se enxerga uma formação.

Libâneo (2000, p. 22) enfatiza o verdadeiro significado da Pedagogia:

A Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

Enfim a Pedagogia procura, com seus métodos, estratégias, proporcionar mudanças nas pessoas, melhorando sua qualidade de vida e, assim, ampliar a capacidade de trabalho. Assim, nos ensina a ter um olhar mais humano, a conhecer a nós mesmos e a querer também conhecer o outro, nos ensina a planejar, a organizar planos, a promover e elaborar projetos.

2.3 O PEDAGOGO

O pedagogo é um dos profissionais que está apto para ministrar aulas nas diferentes modalidades de ensino, como: Educação Infantil, Ensino Fundamental e

Ensino Médio ou cursos de níveis Profissionalizantes, Técnico e Superior. Desta forma mesmo com as diferenças conceituais, todos com o mesmo objetivo, a Educação. Vale ressaltar que, independente da área pedagógica exercida, é necessária a realização completa do curso de licenciatura em Pedagogia.

Libâneo (2002) classifica três tipos de pedagogos:

- pedagogo: *lato sensu* (sentido amplo) – são os profissionais que realizam cursos de especializações, envolvendo-se com pesquisas e problemas específicos da área de estudo;
- pedagogo: *stricto sensu* (sentido restrito) – especialistas já formados, porém, buscam cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado;
- pedagogo: *ocasionais* – o profissional que atua em todas as modalidades de ensino em escolas privadas e públicas.

Libâneo (2006) afirma que todo trabalho considerado docente é um trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é um trabalho docente, ou seja, um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser um professor, não estamos nos referindo a autoridade entre campos científicos ou profissionais, somente expondo um estudo sobre os conhecimentos pedagógicos.

Desta forma, papel do Pedagogo, é atuar nas instâncias que requerem práticas educativas que têm como finalidade a formação humana, estas instâncias não se limitam ao trabalho docente, mas referem-se a diversos campos educativos.

O processo de Educação de um indivíduo ocorre em todos os momentos de sua vida, seja ela formal, informal ou não-formal, viabilizando o seu desenvolvimento intelectual e cultural.

Segundo Libâneo (2010), na Educação Informal, o ser humano se educa pelo simples fato de viver e conviver com outras pessoas, desenvolvendo-se e transformando através da interação no meio o qual convive, através da aprendizagem por experiências, hábitos, formando assim a sociedade em que se vive.

A Educação Formal ocorre nas instituições escolares seguindo padrões, sendo intencional, com propostas políticas educacionais fechadas, tendo um programa curricular a ser cumprido através das atividades desenvolvidas em sala de aula e avaliação dos resultados a serem alcançados.

Já a Educação Não-Formal é formada por propostas educacionais mais abertas, sendo desenvolvidas de forma mais flexível não seguindo um roteiro pré-

estabelecido, as atividades desenvolvidas com os estudantes seguem procedimentos metodológicos diversificados.

Assim, o pedagogo pode estar presente em várias instâncias, desempenhando vários papéis, pelo fato de existir uma grande diversidade de práticas educativas intencionais, que tornam essenciais a presença deste profissional.

A respeito disso Libâneo (2008, p. 38-39) caracteriza esse pedagogo como:

[...] um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrente de novas realidades - novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental [...].

Este profissional poderá atuar ainda na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como em pesquisas, planejamento educacional nas definições de políticas educacionais, nas empresas e nas instâncias de educação de jovens e adultos, enfim em diferentes espaços é indispensável a atuação do pedagogo, visto que, quando existe conhecimento, existe direta ou indiretamente práticas educativas sendo efetivadas. Por ser uma prática eminentemente humana, a educação acontece em diversos espaços, em diferentes intuições escolares, também não se restringindo apenas a este ambiente.

A partir das avaliações realizadas neste tópico, conclui-se que os profissionais da Educação, independente da área de atuação, são responsáveis em formar indivíduos capazes de desenvolverem o seu potencial em seu campo designado.

2.4 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O curso de pedagogia prepara profissionais que estejam habilitados para trabalhar no geral com a prática educativa e pedagógica da criança, jovem ou adulto, como mencionado anteriormente neste trabalho.

Nota-se que houve diversas questões a serem debatidas desde o surgimento do curso de pedagogia e que perpassam até os dias de hoje, como por exemplo, a partir da criação da Lei 9.394/96, o curso tem formado profissionais principalmente para a docência e tem discutido a questão da formação entre o licenciado ou do bacharel.

Desta forma, apesar da graduação em pedagogia ser reconhecida majoritariamente como um curso em que se forma professores, é permitido que este egresso atue em diferentes campos do conhecimento, como a docência, trabalhos pedagógicos em escolas e práticas educativas em espaços escolares e não escolares, assim como está retratado no Parágrafo Único do Art. 4 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Pedagogia

Para Libâneo (2001, p.62),

O curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo-especialista, isto é, *stricto sensu*, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades. Esta caracterização do pedagogo especialista é importante e necessária, pois o distingue do profissional docente, uma vez que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.

Portanto, o curso de pedagogia prepara não apenas para a área da docência, como também para outras áreas, tais como a gestão de processos educacionais e o pesquisador em educação que requerem tais conhecimentos. O Pedagogo quando não exerce a docência em sua função, possui a relação da docência como sua base, aspecto previsto na LDB 9.394/96.

Com os avanços e ampliações positivas no curso de Pedagogia, o pedagogo vem construindo a sua identidade em forma constante enriquecendo o campo de possibilidades. Saviani (2007) identifica essa identidade como formação profissional, o mesmo afirma:

De um curso assim estruturado espera-se que irá formar pedagogos com uma aguda consciência da realidade onde vão atuar, com uma adequada fundamentação teórica que lhes permitirá uma ação coerente e com uma satisfatória instrumentação técnica que lhes possibilitará uma ação eficaz (SAVIANI, 2007, p.130).

A pedagogia tem como diretriz a condução de processos educacionais no sentido do desenvolvimento da aprendizagem, tendo como seu principal desafio a formação de cidadãos conscientes, críticos e atuantes na sociedade, não somente no âmbito escolar mas também em outras áreas. No capítulo seguinte, trarei um breve estudo de uma das áreas em que o pedagogo pode exercer sua profissão, a área empresarial.

2.5 PEDAGOGIA EMPRESARIAL

A pedagogia vem abrindo novos horizontes de trabalho para os profissionais da área que vão além do universo escolar, gerando sua inserção também no espaço das organizações. Segundo Libâneo (1999, p. 116):

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.

A Pedagogia na Empresa caracteriza-se como uma das possibilidades de formação/atuação do pedagogo bastante recente, especialmente no contexto brasileiro. Tem seu surgimento vinculado à ideia da necessidade de formação e/ou preparação dos Recursos Humanos. Assim, o curso de pedagogia vem ao encontro nas relações na reorganização do ambiente organizacional e de gestão das pessoas.

Nesse contexto, a pedagogia oportuniza ao aperfeiçoamento das relações nesta fase de reorganização do ambiente organizacional e de gestão das pessoas. Ribeiro (2010, p.9) enfatiza:

Considerando-se a Empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos. Visto que uma empresa é um espaço educativo, entra aí, então, o papel da pedagogia, atuando com estratégias e metodologias para buscar informações, conhecimentos e realizações de objetivos previamente definidos, tendo como resultado o melhor aprimoramento, a qualificação profissional e pessoal dos funcionários.

Portanto, os pedagogos podem atuar em todas as áreas que solicitem trabalhos educativos nos quais envolvam ensino-aprendizagem, tanto em escolas, quanto em empresas que valorizem o trabalho deste profissional. A pedagogia vem abrindo novos horizontes de trabalho para os profissionais da área que vão além do universo escolar, gerando sua inserção também no espaço das organizações.

Entretanto, nem sempre as empresas se preocupam com o desenvolvimento de recursos humanos e de colaboradores, que são principais para o êxito empresarial,

sendo que após implantação da Lei nº 6.297/75, com incentivos governamentais, surge uma demanda interna e externa por melhor desempenho e formação profissional.

A partir daí, de acordo com Ferreira (1985), o pedagogo começa a ganhar espaço nas empresas, atuando principalmente na área de Recursos Humanos, em treinamentos de funcionários para atendimento das especificidades da Empresa. Para ele, um dos intuitos da Pedagogia Empresarial é qualificar o quadro de funcionários da Organização em todas as áreas, administrativas, operacional e gerencial, assim elevando a qualidade e a produtividade da Empresa.

A atuação do pedagogo na empresa deve ter como principal intuito seguir a filosofia da Empresa bem como a política de Recursos Humanos adotadas pela Organização, sendo assim não deve adotar a mesma postura da escola.

O pedagogo dentro da empresa tem a função de gerir e coordenar pessoas, assim, tem reconstruir conceitos como trabalho em equipe, criatividade, autonomia cognitiva e emocional, precisa provocar a antecipação frente às dificuldades que seus colaboradores possam encontrar, evitando assim que as frustrações apareçam, trazendo consigo problemas de rendimento para o colaborador e para a própria instituição. De acordo com Lopes (2007, p.34),

[...] a Pedagogia Empresarial existe, portanto, para dar suporte em relação a estruturação das mudanças quanto em relação a ampliação a aquisição de conhecimento no espaço organizacional. O pedagogo empresarial promove a reconstrução de conceitos básicos, como criatividade, espírito de equipe e autonomia emocional e cognitiva.

Ribeiro (2010) ressalta que a empresa essencialmente é um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos, sendo assim um espaço de aprendizagem, desta forma o Pedagogo tem a finalidade de buscar estratégias, metodologias, provocando mudanças comportamentais, oportunizando melhorias na qualidade e desenvolvimento dos colaboradores, tanto na área profissional quanto pessoal.

Segundo Ribeiro (2010, p.29):

O pedagogo que atua na empresa precisa ter sensibilidade suficiente para perceber quais estratégias podem ser usadas e em que circunstâncias, para que não se desperdice tempo demais aplicando numerosos métodos e com isso perca de vista os propósitos tanto da formação quanto da empresa. Ao

planejar um programa de formação/treinamento a seleção de métodos obedece ao princípio do desenvolvimento concomitante de competências técnicas e de relacionamento social. Portanto, propor ações de treinamento para qualificar todo o pessoal da empresa, lidar com planejamento, propor projetos e demais atividades, podem ser atribuições do pedagogo. Assim, como uma via de mão dupla, educação e empresa podem conviver em harmonia.

Portanto, a Pedagogia possui competências enraizadas no aspecto de desenvolvimento da pessoa humana, com todas estas habilidades é simplório definir que seu único trabalho seja desenvolvido somente no âmbito escolar, sendo que a Educação se dá em todo processo humano.

O pedagogo cumpre um importante papel dentro das empresas e organizações articulando as necessidades junto à gestão de conhecimentos. O desafio desse novo profissional, diferentemente do que podem pensar alguns, vai muito além da condução de dinâmicas de grupo e preparar material de treinamento. Desta forma, surgem os questionamentos: como tem se apresentado a atuação do pedagogo nos espaços empresariais? O que há de pesquisas com relação ao pedagogo nas empresas? Como chegar a essas respostas é o que será explicado a seguir, no capítulo metodológico.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Durante o processo de formação, é importante para o acadêmico seu envolvimento em projetos de pesquisas, pois o ensino e a aprendizagem tornam-se mais interessantes e motivadoras se ocorrem por processo de pesquisa. Este processo instiga a curiosidade do acadêmico pela busca de mais conhecimento. Esta prática é exigida em vários momentos do curso, mas, especialmente, no final da graduação, conhecida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). “Para a maioria, ele representa a primeira experiência de realização de uma pesquisa. Como vivência de produção de conhecimento, contribui significativamente para uma boa aprendizagem” (SEVERINO, 2007, p. 202).

A pesquisa que elaboramos ao findar a graduação pode ser um trabalho teórico, documental ou de campo, visando articular o processo formativo do acadêmico, conduzindo-o para uma construção de conhecimento.

Portanto, nesta parte da pesquisa, se encontra algo de muita importância e relevância, pois é nesta etapa que consta como e quais métodos e técnicas foram utilizados para realização do trabalho. A metodologia desenvolvida para a realização deste trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica para verificar teses e dissertações que apresentam o tema Pedagogia Empresarial, sendo esta pesquisa de caráter qualitativo, bibliográfico e descritivo-interpretativo.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo principal o estudo e a análise, são coleta de dados, fazendo-se anotações e resumo, análise e interpretação dos dados.

Trata-se de uma pesquisa que, para Severino (2002), o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda, interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação, sem se preocupar com representações numéricas e estatísticas.

A pesquisa de caráter qualitativa-descritiva-interpretativa é aquela onde a pesquisadora deve olhar todos os dados possíveis a serem coletados, um olhar amplo do todo, pois neste tipo de pesquisa não está limitada a variáveis. O objetivo desta forma de coleta de dados se dá na compreensão de dados obtidos de todo o processo, e não somente na análise dos resultados. Para Godoy (1995, p.63):

O interesse desses investigadores está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. Não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações.

Desta forma a seguinte pesquisa dispõe de análise qualitativa-descritiva-interpretativa a fim de encontrar outros estudos e possíveis respostas à temática atual. Para isso o pesquisador deve estar atento a sua posição frente à pesquisa, sendo que é por meio da pesquisa que o assunto abordado começa a tomar maiores proporções, para Ludke e André (1986, p. 5):

O papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. É pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com as suas definições políticas.

3.1 ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS

A pesquisa bibliográfica é compreendida pela análise de documentos diversos: como livros, pesquisa em site de: artigos, teses, dissertações, jornais, revistas, diário pessoal, filmagens. Neste sentido Mazzotti (2000, p. 28) propõem que:

De qualquer forma, sempre que houver revisões de bibliografia recentes e de boa qualidade sobre o tema é conveniente começar por elas e, a partir delas, identificar estudos que, por seu impacto na área, e/ou maior proximidade com o problema a ser estudado, devem ser objeto de análise mais profunda.

Para isso se fez necessária, primeiramente, a revisão literária acerca do tema escolhido, uma vez que “com a revisão da literatura é possível identificar as principais tendências de pesquisa na área de interesse, as eventuais lacunas e os conceitos importantes que estão sendo usados” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 27).

Esta pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, sendo eles, livros e artigos científicos. Segundo Gil (2010):

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir [...] uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente [...] também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados.

Entretanto pesquisa bibliográfica “[...] tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados, e o recurso utilizado para isso é a consulta dos documentos bibliográficos” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.81).

Para tanto, o embasamento teórico percorrido na pesquisa está baseado em alguns autores que contribuíram com esta análise e auxiliaram na obtenção dos dados. Tais teorias foram contempladas por meio da leitura, análise e interpretação de obras, teses, artigos, livros. Sendo assim, destaco Libâneo (2001), Cambi (1999), Pimenta e Ghedin (2005) e Silva (1999), tais autores retratam a história da Pedagogia no Brasil. E Ribeiro (2010), Ferreira (1985), os quais trazem conceitos de Pedagogia, Formação do Pedagogo e Pedagogia Empresarial.

Além desses autores realizei busca por publicações na plataforma da CAPES/MEC, no Catálogo de produções científicas (teses e dissertações), com o intuito de investigar quais tinham sido as publicações realizadas sobre o assunto discutido nos últimos 10 anos. Para obter tais publicações foi necessário utilizar alguns termos específicos, conhecidos como descritores, os quais, ao longo da pesquisa foram sendo mudados para que se obtivesse apenas as publicações sobre a temática a ser investigada.

Para dar início a esta pesquisa, primeiramente, busquei na plataforma CAPES pelo tema: Pedagogia Empresarial e a atuação do Pedagogo nas empresas, nesta pesquisa obtive resultado de 1.078.039 publicações dentre teses e dissertações, vendo que não seria possível analisar todas estas publicações, realizei uma nova busca com o tema Pedagogia Empresarial-Educação, que resultou em 165.316 resultados dentre teses e dissertações, assim realizei uma breve análise destas publicações e verifiquei que poucas traziam o tema da minha pesquisa, as demais traziam assuntos voltados à pedagogia nas áreas de gestão escolar.

Então, para atender a demanda da minha pesquisa, optei em realizar a busca por: Pedagogia Empresarial, onde obtive um resultado de 23.923 publicações, destas para selecionar as publicações que se relacionam com o tema da pesquisa, usei os seguintes filtros:

- Tipo de pesquisa: Dissertações e Teses.
- Ano: 2007 até o ano de 2017.
- Grande área de conhecimento: Ciências Humanas
- Área de conhecimento: Educação

- Área de avaliação: Educação
- Área de concentração: Educação
- Nome do Programa: Educação.

Após realizada filtragem de resultados, a busca finalizou com 1334 publicações sendo 842 publicações de Dissertações de Mestrado e 492 publicações de Teses de Doutorado. Visto que não seria possível analisar todos estas publicações optei por usar na plataforma Capes, o seguinte descritor: “*Pedagogia Empresarial*”, o qual obtive resultado de 3 publicações, as quais serão descritas no próximo capítulo.

É importante ressaltar que por se tratar de uma temática nova não há muitas publicações sobre este assunto nos últimos dez anos o que de fato torna a minha pesquisa importante e necessária, que vem contribuir com a compreensão e ampliação dos conhecimentos sobre este tema.

Esta pesquisa bibliográfica foi baseada no raciocínio dos conceitos retirados dos dados científicos, que foram interpretados pela pesquisadora.

Diante desta pesquisa, no próximo capítulo trarei uma breve apresentação das dissertações encontradas na Plataforma Capes, a fim de averiguar tais estudos e identificar o que vem sendo estudado sobre o tema.

4 LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS REALIZADAS SOBRE A TEMÁTICA

Para contribuir com minha pesquisa, trarei nesta seção o resultado da pesquisa bibliográfica que realizei em um estudo na plataforma Capes para averiguar teses e dissertações, entre 2007 a 2017, que trazem como foco de pesquisa o tema Pedagogia Empresarial. Como resultado obtive 3 dissertações, nas quais:

Na dissertação intitulada “*A PRESENÇA DA PEDAGOGA E DO PEDAGOGO NA EMPRESA*”, da autora Sibeles Mocellin Puchale, dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, em 2016, a autora promove uma reflexão acerca das possibilidades que o profissional da Pedagogia tem de reproduzir o discurso do capital e da exploração do trabalho ou de ir além, na busca pela humanização dos processos de trabalho e no desenvolvimento de pessoas nas empresas.

Para fundamentação de sua dissertação, Puchale traz seis principais autores: Alceu Ferraro, o qual traz a escolarização dentro do capitalismo, Karl Marx para fundamentar a relação entre capital e trabalho, Mészáros, autor vinculado à base marxista e, também, Pierre Bourdieu, autor que traz considerações importantes sobre *habitus*, e considera o *ethos* dos pedagogos dentro das empresas e Peter Jarvis, autor do campo da aprendizagem de adultos.

A autora também realiza uma pesquisa de caráter qualitativo no qual revela o papel dos pedagogos nas empresas, também conhecida como Educação Corporativa, para a pesquisa a mesma utilizou levantamento bibliográfico de teses acadêmicas e artigos científicos sobre os campos do trabalho e educação, e da educação corporativa; e aplicação de entrevistas semiestruturadas em pedagogas de três empresas com sede em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Também foram aplicadas entrevistas em suas chefias imediatas, compondo uma rede de informações vinculada ao ambiente de trabalho destas profissionais para verificar qual é a função na empresa. Assim de acordo com a Puchale (2016 p.30)

[...] a Educação Corporativa surge, nas empresas, com o discurso de dar conta de uma lacuna que existe entre a formação profissional e a prática diária nas atividades que são próprias de cada cargo/função. Podemos, de

certa forma, afirmar que a Educação Corporativa deseja estar associada à educação permanente, a um aprender durante a vida com a lógica de dar sentido às ações – algo muito presente na Educação de Adultos.

Enfim, a pesquisa realizada por Puchale aponta que:

[...] há um caminho a percorrer na construção de referenciais teóricos no campo da Educação sobre a atuação dos pedagogos nas empresas, pois, em sua maioria, o referencial teórico disponível advém da Administração, envolvendo gestão de Recursos Humanos em uma ótica liberal (PUCHALE, 2016, p.6).

E para concluir a autora enfatiza que existe espaço para a atuação de pedagogos no contexto da Educação Corporativa, e que os mesmos trazem em sua trajetória experiências da sua prática diária, entretanto Puchale (2016, p.67) afirma que: “[...] o papel da Pedagoga e do Pedagogo como algo em construção, passa, sem dúvida, pelo espírito de colaboração, pelo vínculo, pela aceitação, pela confiança e pela premissa da formação ao longo da vida, como um agente facilitador e agregador”.

Na dissertação intitulada “*A PEDAGOGIA VAI AO PORÃO: A PEDAGOGIA EMPRESARIAL E EMPREENDEDORA E O PROCESSO DE NATURALIZAÇÃO DO SOCIAL*” da autora Luciane Wolf, Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, Área de concentração em Educação, Linha de Trabalho, Tecnologia e Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, em 2014, traz como reflexão as chamadas pedagogia empresarial e empreendedora, com o objetivo de realizar uma análise dos fundamentos das pedagogias empresarial e empreendedora, relacionando-as com os ditames gerais da sociedade capitalista, principalmente no que diz respeito à formação dos trabalhadores.

A autora traz uma reflexão teórica do que vem a ser Pedagogia Empreendedora, a qual “a ideia é formar um indivíduo que seja o único responsável pelo seu “destino” no mundo do trabalho e em outras esferas da vida social”. A autora enfatiza o que vem a ser a Pedagogia Empresarial, ressaltando que esta é resultante da naturalização do empreendedor e da empresa, tendo como principal função “moldar os trabalhadores segundo o perfil e a filosofia da empresa”

Para sua fundamentação teórica, a autora cita Duarte, Kuenzer e Rosslr, os quais fazem uma reflexão sobre a educação voltada para a formação de pessoas que atendam aos ditames do capital, tendo como base a influência das pedagogias do “aprender a aprender”, base do ideário construtivista.

Sua pesquisa se deteve em realizar uma revisão bibliográfica em textos que tratavam sobre pedagogias empresarial e empreendedora como de autores que realizam a crítica ao projeto burguês de educação. Para Wolf (2014) a perspectiva da crítica adotada da pesquisa, parte de uma concepção marxista de educação, que tem como projeto de educação uma formação voltada ao mais alto grau de desenvolvimento do indivíduo, e não sua mera adaptação à sociedade.

Enfim, a pesquisa tem como propósito promover a reflexão em torno da pedagogia empresarial e empreendedora a fim de superar a visão atual de que a formação de trabalhadores é somente para a mão de obra condizente com as necessidades do capital, bem como destacar os problemas educacionais que merecem atenção e todos aqueles que lutam para uma sociedade onde os bens materiais e culturais são em prol de todos.

Já em Sérgio Luiz Freire Costa, em sua dissertação intitulada “*O PEDAGOGO EM AMBIENTES ORGANIZACIONAIS: UM NOVO PRISMA DE ATUAÇÃO*” apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no ano de 2014, teve como objetivo analisar a prática da atuação do pedagogo nas organizações, identificando quais atividades ele desenvolve, quais as suas necessidades no tocante a competência e a visão de gestão sobre sua atuação como ator de mudança de comportamentos e hábitos na área organizacional.

O autor enfatiza que a empresa é um espaço educativo, no qual o pedagogo tem a função de atuar com metodologias e estratégias para qualificação e aprimoramento dos funcionários da empresa, visando seu treinamento.

Para sua fundamentação teórica, o autor traz, Nonaka e Takeuchi para refletir sobre os tipos de conhecimento: tácito e explícito que segundo o autor, são bases para a construção da matriz da gestão do conhecimento.

A pesquisa realizada ocorreu de forma exploratória, com entrevistas com pedagogas, nas quais o autor afirma que a inserção destas profissionais nas empresas, normalmente são na área de recursos humanos, recrutamento, seleção e gestão de pessoas, bem como no aprimoramento do capital humano das organizações.

Costa (2014 p.106) aponta em sua pesquisa que:

Nas grandes organizações, o pedagogo é um dos protagonistas responsáveis pela elaboração de projetos, inclusive de implantação de universidades corporativas, além de desenvolver outras funções, entre elas a confecção de material didático e a avaliação da viabilidade de cursos e programas educacionais. Além disso, responsabiliza-se pelos treinamentos e pode prestar consultoria ou assessoria na área educacional das organizações.

Enfim, o autor conclui que atualmente o processo de inserção do pedagogo na área organizacional ainda é lento, necessitando de adequações na área de formação destes profissionais na academia de Pedagogia para “incorporar a esses profissionais as competências necessárias à inserção nesta nova, e não menos importante, área de atuação”.

Diante do estudo dos três trabalhos elaborados sobre o tema Pedagogia Empresarial, verificou-se a necessidade de investigação para “da função do Pedagogo dentro das empresas, contribuindo para que se faça uma reflexão sobre a atuação dos pedagogos e pedagogas em espaços não escolares.

A análise dos dados obtidos tem como suporte as teorias de Bardin (2009), que possibilita compreender de que forma se organiza os documentos e após a sua análise. Sendo assim, Para Bardin (2009, p. 47), a análise documental objetiva:

[...] dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo). A análise documental é, portanto, uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou de um banco de dados.

A coleta de dados baseou-se em uma pesquisa na plataforma CAPES, para analisar teses e dissertações que trazem como tema Pedagogia Empresarial dos últimos 10 anos. A primeira fase é a pré-análise, que caracterizou a “escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 2009, p.121).

Assim, passa-se, a partir do próximo capítulo, a fazer uma análise mais aprofundada dessas publicações citadas anteriormente, com a finalidade de realizar as análises sobre a função do Pedagogo Empresarial.

5 PEDAGOGO EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DE SUA FORMAÇÃO E FUNÇÃO NO MEIO EMPRESARIAL

Após as reflexões realizadas anteriormente sobre o pedagogo empresarial, busca-se definir, nesse momento, as principais ênfases encontradas nas publicações da CAPES nos três artigos, que trazem diferentes olhares e abordagens sobre o tema Pedagogia Empresarial, no âmbito corporativo, organizacional e empreendedor e, também, a função do pedagogo nas organizações.

Percebe-se nestes artigos, que as empresas, visando ainda mais lucros, começaram a pensar na necessidade de desenvolver, em seu meio, um trabalho pedagógico que capacitasse o funcionário para atender as demandas específicas da empresa, um aperfeiçoamento constante e treinamentos que o profissional vai recebendo ao longo de sua permanência na instituição. Sendo assim, criou-se o que foi chamado de educação corporativa, que passou a integrar a Pedagogia Empresarial.

Meister (1999, p.86) define Educação Corporativa como sendo:

[...] o esforço institucional estruturado de desenvolvimento continuado do potencial humano, compreendendo toda a cadeia de valor composta dos fornecedores e clientes da organização, dela própria e da sociedade, com o objetivo de contribuir para o alcance de metas e resultados essenciais à sobrevivência e ao crescimento sustentado da organização.

Assim, verifica-se que o motivo que levou as empresas a investirem em educação corporativa organizacional e empreendedora foi a necessidade de mão de obra qualificada e acelerada, com intuito de capacitar os trabalhadores para atuarem em suas empresas e, ao mesmo tempo, aumentarem a competitividade em relação às outras empresas.

Desta forma, vislumbra-se em função de toda a mudança, a necessidade de o Pedagogo se tornar uma pessoa crítica e visionária capaz de se adaptar a mudanças, de modo que contribua efetivamente para o processo empresarial, exercendo suas funções na área de treinamento e desenvolvimento de pessoal, utilizando seus conhecimentos para auxiliar a empresa a alcançar seus objetivos organizacionais.

Na atualidade, as organizações requerem um profissional com formação na área educacional, com o intuito de preencher as lacunas existentes. Este profissional deve ter uma formação mais horizontalizada, ou seja, deve ser um agente voltado

para o desenvolvimento do ser humano como um todo, realizado no seu aspecto filosófico, psicológico, sociológico, biológico e político, e não apenas econômico.

Tempos atrás, o Pedagogo era cercado apenas com a possibilidade de trabalhar em ambiente escolar, mas devido à necessidade de se ter um profissional capacitado para atuar em espaços extraescolares e que desenvolvesse seu real papel (educador, sensibilizador, humanizador) é que empresas e órgãos de diferentes esferas viram a necessidade de Pedagogos para desenvolver atividades em busca de melhorias em seu espaço de trabalho. Até pouco tempo a visão da função do Pedagogo era de só atuar no espaço escolar, porém este olhar está se modificando, a educação formal não deixa de ser um foco para o Pedagogo, mas não é o único, novos campos de atuação vêm surgindo, tanto em empresas como outras áreas afins.

A área da Pedagogia Empresarial, ainda é recente principalmente no Brasil, por ser ainda pouco estudada, constata-se que ainda não há muitos pedagogos atuando nas organizações. Ribeiro (2010) aponta que:

A Pedagogia na Empresa caracteriza-se como uma das possibilidades de formação/atuação do pedagogo bastante recente, especialmente no contexto brasileiro. Tem seu surgimento vinculado à ideia da necessidade de formação e/ou preparação dos Recursos Humanos nas empresas (RIBEIRO, 2010, p. 9)

Portanto, não existe uma definição concreta das atividades de um pedagogo dentro da empresa. O caminho está por ser construído. O que se pode pontuar é que existem múltiplas possibilidades de atuação e que o pedagogo, em decorrência de sua formação profissional, tem condições de atuar de forma competente nas organizações.

Mas diante disso, no meio da formação acadêmica, verifica-se a carência de disciplinas voltadas para a atuação dos profissionais de Pedagogia nos espaços não escolares, sendo que diante das análises, percebeu-se que grande maioria das Universidades certificam os alunos em uma área de atuação sem lhes oferecer a formação efetiva neste campo teórico. Fornecendo assim, indícios de que, devido a não oferta deste componente na formação, os alunos deverão buscar, por iniciativa própria, essa qualificação em pós-graduação ou em outros cursos, pois embora concluintes de um curso superior, tiveram pouco acesso ao conhecimento específico necessário para trabalhar em espaços empresariais.

Conforme Libâneo (2006), o curso de Pedagogia deveria oferecer diferentes modalidades para atingir nível de qualidade de formação, sendo assim ou se forma bem um professor ou se forma bem um gestor ou coordenador pedagógico ou um bom pesquisador ou um bom profissional para outra atividade.

Desta maneira, é necessário um olhar para a formação dos pedagogos. Sendo que existe nas organizações empresariais, um extenso e importante campo de atuação ainda pouco explorado pela pedagogia, pois sua formação, tem se limitado à docência em espaços formais de ensino.

Diante de minha pesquisa, em estudos bibliográficos e busca em páginas de concursos públicos (por meio de sites de editais), constatei que há outros campos da pedagogia, em que são abertas vagas de trabalho para o pedagogo, que não são voltados para a área escolar.

Sendo uma das oportunidades de vagas para atuação, os concursos públicos, que possibilitam novas oportunidades e área para atuar, verifiquei que há concursos para as seguintes empresas, Petrobras, Marinha comando do Brasil 7º distrito naval, Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (IDTECH), Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC) e Fundação Papa João XXIII (Funpapa), os quais me chamaram a atenção para as vagas abertas para a atuação de pedagogos.

Porém, em nossa região, foi verificado (por meio de buscas por editais da região), que não há nenhum concurso vigente para a área de Pedagogia em que a atuação do pedagogo não fosse para o meio escolar, pois nos concursos que abrangem a região do Alto Uruguai são abertas vagas somente para atender a demanda de cargos que cada cidade necessita.

Neste viés, diante da análise destes artigos, posso concluir que o Pedagogo Empresarial surge como uma nova ferramenta para o desenvolvimento dos colaboradores nas empresas, sendo sua principal atribuição a promoção do conhecimento dentro da empresa, pois sua incumbência é a de elaborar e coordenar projetos de formação contínuos que busquem qualificar o funcionário aprimorando seu atendimento ou produção, a fim de que a corporação alcance seus objetivos no mercado. No entanto, a maioria dos cursos de Pedagogia, falha ao não contemplar em seu currículo disciplinas que envolvam outros campos de atuação do pedagogo, como o empresarial. De acordo com Tardif (apud LAUDARES; QUIRINO, 2008, p.86),

[...] isto nos leva a uma relação de distância ente os conhecimentos universitários e os saberes profissionais: Esta distância pode assumir diversas formas, podendo ir da ruptura à rejeição da formação teórica pelos profissionais ou então assumir formas mais atenuadas como adaptações, transformações, seleção de certos conhecimentos universitários a fim de incorporá-los à prática. Deste ponto de vista, a prática profissional nunca é um espaço de aplicação dos conhecimentos universitários. Ela é, na melhor das hipóteses, um processo de filtração que os dilui e os transforma em função das exigências do trabalho; ela é, na pior das hipóteses, um muro contra o qual vêm se jogar e morrer conhecimentos universitários considerados inúteis, sem relação com a realidade do trabalho diário nem com os contextos concretos de exercício da função.

Contudo, embora determinadas competências possam fazer falta para a atuação do pedagogo empresarial, ele tem capacidade e conhecimentos necessários para identificar, selecionar e desenvolver pessoas, dentro de uma empresa.

Enfim, para complementar mais esta análise, no próximo capítulo será realizada a conclusão do presente Trabalho de Conclusão de Curso, considerando aspectos empregados pelos autores dos textos observados, também serão observadas as abordagens de estudo que não conseguiram ser sanadas e os desafios que o pedagogo tem ao atuar em um espaço não escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos enfrentando novas realidades sociais desafiadoras em que o profissional pedagogo descobre atuação em novas áreas. Os estudos realizados nesta pesquisa permitiram o aprofundamento dos conhecimentos sobre o papel do pedagogo fora do ambiente escolar, especificamente no âmbito empresarial assim chamada Pedagogia Empresarial.

Os meus objetivos quanto a essa pesquisa se resumiram em investigar o papel desenvolvido pelo pedagogo empresarial dentro das empresas e as produções científicas com relação ao tema, a atuação do pedagogo nas empresas e a partir disso, buscar respostas ao meu questionamento principal: Como tem se apresentado a atuação do pedagogo nos espaços empresariais? O que há de pesquisas com relação ao pedagogo nas empresas.

Para tal, iniciei esta pesquisa apresentando o histórico sobre a implantação da Pedagogia no Brasil, como também conceitos de Pedagogia e Pedagogo e uma breve apresentação do conceito Pedagogia Empresarial, conceituando-a de acordo com os autores apresentados. Posteriormente realizei uma busca por artigos na plataforma Capes para verificar o que vem sendo estudado sobre o tema da pesquisa, após realizar a pesquisa verifiquei que é um campo que ainda precisa ser muito mais explorado.

Foram vários os percalços durante a escrita deste trabalho, poucos materiais a respeito do assunto pesquisado foram encontrados, pois ainda se trata de um tema muito novo aqui no Brasil, isto fez com que a busca por informações fosse constante. A cada material encontrado, a alegria de poder lê-lo e perceber o quanto poderia contribuir com a minha pesquisa.

Com base nos dados obtidos, verifica-se que o pedagogo pode atuar em diversas áreas, não somente a escolar, pois a Pedagogia possui competências enraizadas no aspecto de desenvolvimento da pessoa humana, sendo que a Educação se dá em todo processo humano.

A Pedagogia Empresarial surge como nova possibilidade de atuação, na qual o pedagogo tem o papel de ir em busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem, apropriação de conhecimentos, tendo como alvo principal gerar mudanças no comportamento das pessoas oportunizando qualidade tanto na sua atuação profissional, quanto pessoal. Neste sentido o pedagogo deve possuir, em

sua essência de formação e prática, o compromisso em mediar a construção do conhecimento.

Foi verificado nesta pesquisa que, atualmente, a maioria das universidades oferece o curso de Pedagogia somente com a atuação para a Educação Infantil e Anos Iniciais. Desta forma, percebe-se a necessidade de repensar sobre a área de atuação dos pedagogos que hoje se restringe ao âmbito escolar. Esta visão precisa ser questionada, pois as práticas educativas podem ocorrer em toda a sociedade, inclusive nas empresas. Desta maneira, para o pedagogo atuar na área empresarial faz-se necessário uma especialização em nível de pós-graduação ou através de cursos que habilitem este profissional a conhecer a dinâmica, a organização, a estrutura e a rotina que cada empresa possui.

Concluo enfatizando que o Pedagogo pode atuar em todas as áreas que requerem trabalhos educativos, que envolvam processos de ensino-aprendizagem, bem como no âmbito empresarial, assumindo papel indispensável na formação humana e profissional dos funcionários num novo contexto de atuação profissional como desafio a ser superado tanto em sua formação acadêmica que ainda não tem disciplinas específicas para a área, quanto em seu meio de atuação, na qual as empresas ainda não tem uma visão ampla de como os profissionais desta área podem contribuir para as organizações e seus funcionários. Devido a isto, as empresas apresentam resistência em dar oportunidades a profissionais que possuem esta qualificação.

Espera-se que esta pesquisa venha contribuir também de auxílio para novas pesquisas na área, ou mesmo aprofundamento desta pesquisa na qual seria interessante realizar questionários para verificar como é a atuação destes profissionais na nossa região, bem como verificar como cada profissional atua no treinamento dos colaboradores da empresa, quais são os métodos utilizados e resultados significativos que obteve na área.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F et al. **Manifesto dos pioneiros da educação nova** (1932). Disponível em: [http: <www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm>](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm). Acesso em 01 jun. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.
- BRANDÃO, C.R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília: CNE, 2005.
- BRASIL. **Decreto n.º 1.190**, de 04 de abril de 1939. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html> >. Acesso em: 09 jul. 2018.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Pedagogia Parecer nº 251/62. In: **revista Documenta**. Nº 11, p.59-66, jan./fev., 1963
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf > . Acesso em: 30 jun. 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº. 05/2005. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dezembro de 2005.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1**, de 15 de maio de 2006. Brasília, DF: SEED, 2006.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CAMBI, F. **História da Pedagogia**, 3. ed. São Paulo: Unesp, 1999.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COSTA, S.L.F. **O pedagogo em ambientes organizacionais: um novo prisma de atuação**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - Propeg Faculdade de Educação - Fe Programa de Pós-graduação em Educação – Poseduc, Mossoró, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>

sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popu p=true&id_trabalho=1763781 >. Acesso em: 08 set. 2018.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

LAUDARES, J.B.; QUIRINO, R. O pedagogo do trabalho: perfil profissional e saberes necessários para a atuação. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba: Editora UTFPR, n.6, p.73-94, 1ºsem/2008. Disponível em: <[https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article /view/2513](https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2513)>. Acesso em 07. out. 2018.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia e pedagogos, pra quê?** 10.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Democratização da Escola Pública – A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

LOPES, I. (org); TRINDADE, A. B.; CANDINHA, M. A. **Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEISTER, J. **Educação Corporativa: a gestão do capital intelectual através das universidades corporativas**. São Paulo: Makron Books, 1999.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Org). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PUCHALE, S.M. **A presença da pedagoga e do pedagogo na empresa** 2016. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3683975>. Acesso em: 08 set. 2018.

RIBEIRO, A.E.A. **Pedagogia Empresarial** – atuação do pedagogo na empresa. 6. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ed.Cortez. São Paulo: 2002.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C.S.B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

WOLF, L. **A pedagogia vai ao porão: a pedagogia empresarial e empreendedora e o processo de naturalização do social**. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=180100>. Acesso em: 08 set. 2018.